

UTILIZAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia de Sousa Eduardo¹; Jeysica Paloma Medeiros dos Santos²; Julia Karoline Amorim³; Nívea Mabel Medeiros⁴.

¹ *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ/ UFCG. E-mail: leticialivesousa@gmail.com*

² *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. Bolsista do Projeto de Bolsas de Extensão- PROBEX. E-mail: palomamedeirosds@gmail.com*

³ *Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. E-mail: julia_karoline_amorim@hotmail.com*

⁴ *Orientadora. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestranda em Sistemas agroindustriais. Docente da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cajazeiras, PB-Brasil. E-mail: niveamabel@hotmail.com*

Resumo: Os profissionais de saúde apresentam-se vulneráveis para desenvolver alterações no seu estado psicossocial devido à dinamicidade de situações potencialmente geradoras de estresse pelas quais são vivenciadas no ambiente de trabalho, contribuindo, portanto, para a utilização de maneira indevida de substâncias psicoativas. Nesse contexto, o presente trabalho busca sintetizar os conhecimentos científicos da literatura acerca da utilização de psicotrópicos pelos profissionais de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa, na qual realizou a busca por artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, indexados nas seguintes bases de dados: CINAHL, BDNF e LILACS, sem intervalo de tempo especificado. Foram utilizados os descritores cadastrados no DeCS - Descritores em Ciências da Saúde, nos idiomas: português, espanhol e inglês: “Saúde do Trabalhador”, “Psicotrópicos” e “Enfermagem”. Além disso, realizou-se uma associação entre os descritores por meio do operador booleano “and”. Sendo assim, após os critérios de inclusão e exclusão, apenas seis artigos foram incluídos nesse estudo, sendo quatro nacionais e dois internacionais. Nessa perspectiva, a maioria dos artigos analisados evidenciou que a utilização dos psicofármacos pelos profissionais de enfermagem está relacionada aos fatores estressantes presentes no ambiente de trabalho, tais como: jornada laboral e precarização do processo de trabalho, que culminam favorecendo o envolvimento destes trabalhadores com as substâncias psicotrópicas. Portanto, destaca-se a necessidade de novas pesquisas nesta área, visto que evidenciou uma escassez de estudos que abordassem a respeito da utilização de substância psicoativas pelos enfermeiros. Ademais, faz-se necessário criar medidas combativas ao estresse gerado decorrente do ambiente de trabalho, visto que os efeitos provenientes dessas substâncias interferem diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Descritores: Saúde do trabalhador, psicotrópicos, enfermagem.

REALIZAÇÃO: 







INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que atua em todas as etapas da vida do ser humano, desde o nascimento até a morte, possuindo então uma gama de atribuições e responsabilidades. Nesse contexto, de acordo com Cunha, Souza e Mello (2012), a execução dessas diversas competências, faz com que os profissionais de enfermagem tornem-se vulneráveis a desenvolver estresse ocupacional, visto que muitas situações do processo de trabalho em enfermagem constituem fatores potencialmente estressantes.

Sendo assim, justamente por serem esses profissionais os que dispõem de maior tempo junto do paciente, tendo, constantemente, de vivenciar o sofrimento alheio relacionado à dor da perda da saúde, situações de morte e morrer, além de dilemas éticos relacionados à tomada rápida de decisão em situações de urgência e emergência, faz com que eles estes se encontrem em uma posição de vulnerabilidade ao envolvimento de substâncias psicotrópicas, o que representa um grave problema de saúde, visto que o uso incorreto geram graves efeitos adversos, além da dependência.

Esses fármacos atuam no cérebro, interferindo no pensar, agir e sentir do indivíduo. Além de atuar no controle da ansiedade, depressão, angústia, insônia, agitação, entre outras. Portanto, podem ser classificadas em três grupos, conforme a atividade que exercem no sistema nervoso central: estimulando, deprimindo e perturbando (RODRIGUES et al, 2011).

Na busca de rendimento nas atividades laborais, alívio e enfrentamento das situações estressantes vivenciadas no contexto hospitalar, faz com que os profissionais tenham o envolvimento abusivo com essas substâncias, que além de interferir na saúde do profissional, alguns atuam gerando diminuição na produtividade, rendimento individual, dificuldade de atenção, altos índices de absenteísmo, baixa força muscular, memória entre outros (DIAS et. al, 2011).

Nesse sentido, este estudo se torna relevante à medida que traz uma síntese do conhecimento científico a respeito da utilização de psicotrópicos pelos profissionais de enfermagem, possibilitando que os enfermeiros e estudantes utilizem estas informações para facilitar a sua prática clínica baseada em evidências Assim, o presente trabalho tem o objetivo de sintetizar o conhecimento científico da literatura, a respeito da utilização de psicotrópicos pelos enfermeiros, para que a partir de então, os profissionais promovam o uso de práticas clínicas baseadas em evidências. Sendo assim, a questão que norteou este estudo foi: Quais os fatores predisponentes para o uso de psicotrópicos pelos profissionais de enfermagem?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esse método permite que pesquisas anteriores sejam sumarizadas e conclusões sejam estabelecidas a partir da avaliação crítica de diferentes abordagens metodológicas. O seu objetivo é sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico a partir da síntese ou análise dos achados dos estudos, com propósitos teóricos e ou intervencionistas. As etapas que conduziram esta revisão integrativa foram: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados, apresentação dos resultados e conclusões (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Foi então realizada uma busca por artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, indexados nas seguintes bases de dados: CINAHL- *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*, sendo acessada por meio de endereço eletrônico do portal CAPES- Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior, BDENF- Banco de Dados em Enfermagem e LILACS- Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, acessadas por meio do endereço eletrônico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os descritores cadastrados no DeCS - Descritores em Ciências da Saúde, nos idiomas: português, espanhol e inglês: “Saúde do Trabalhador”; “Psicotrópicos” e “Enfermagem”. Além disso, realizou-se uma associação entre os descritores por meio do operador booleano “and”. Occupational Health and Psychotropic and Drugs and Nursing. “Salud ocupacional”; “psicotrópico” e “enfermagem”.

Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 12 anos e que abordasse a problemática em questão, teses e dissertação nos três idiomas: português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos em duplicata e que não estivessem disponíveis na íntegra. Sendo assim, foram encontrados 27 artigos nas bases de dados consultadas. Destes, após os critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas seis artigos que foram inclusos para a construção do estudo.

A análise dos artigos foi realizada através da categorização das temáticas encontradas nos artigos. Foram identificadas duas categorias: “drogas psicotrópicas e suas consequências” e “utilização de psicotrópicos pelos profissionais: fatores predisponentes”.

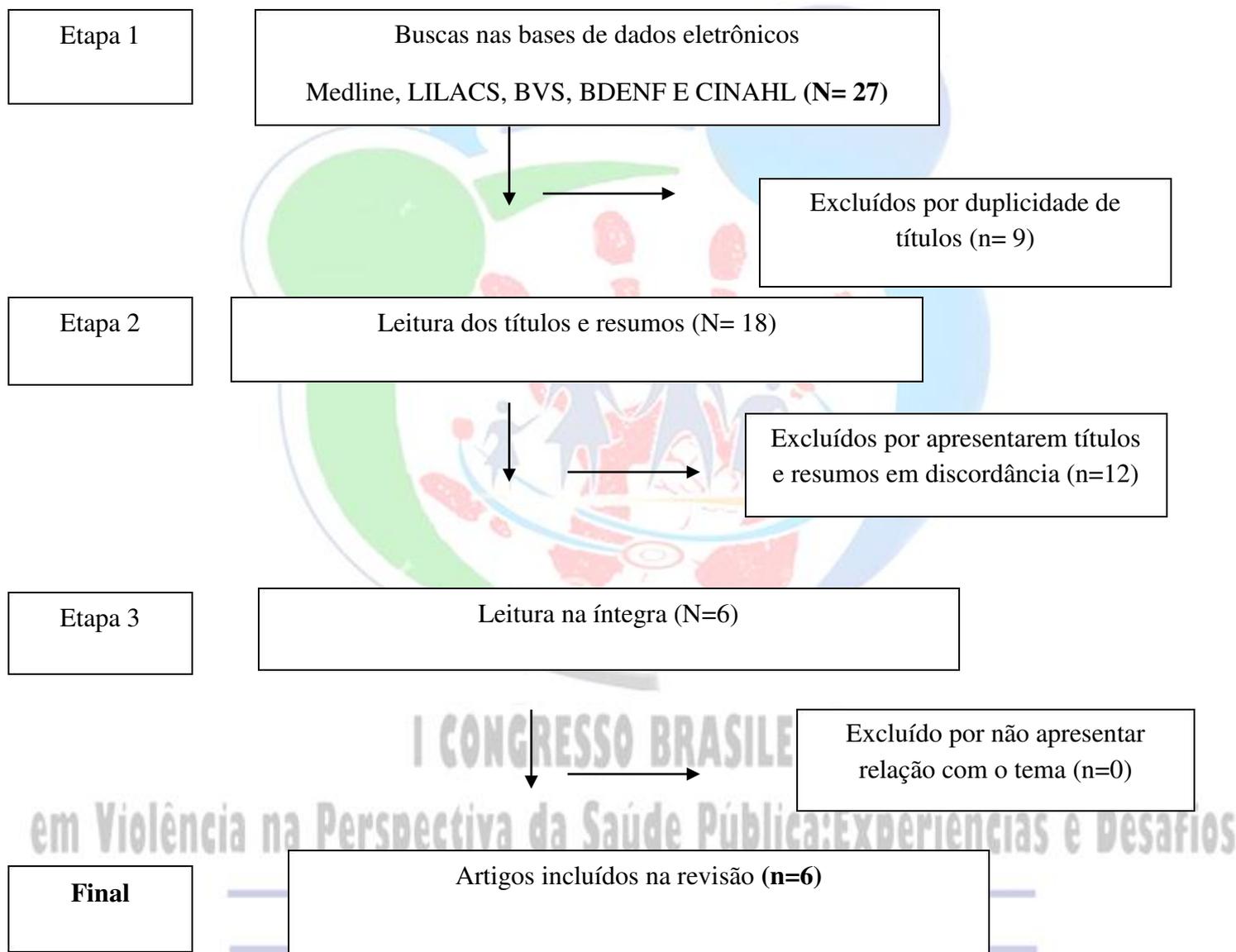
A síntese dos achados foi colocada em tabela, e a análise e discussão foram feitas por meio das categorias supracitadas.

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

Figura 1: Fluxograma com etapas da busca, exclusão e seleção dos estudos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme especificado nos métodos utilizados, foram analisados seis artigos. A tabela abaixo se refere à distribuição dos artigos segundo os autores, título do artigo, ideia principal e o banco de dados e ano de publicação. Os referidos estudos foram publicados na base de dados Medline, LILACS, BVS, BDENF E CINAHL no período compreendido entre os anos de 2012-2017.

Tabela 1: Classificação dos estudos selecionados, segundo título, base de dados e ano, autores e ideia principal do artigo.

Autores	Título do artigo	Ideia principal	Base de dados e ano de publicação
MARTINS, E. R.C CORRÊA, A.K.	Lidar com substâncias psicoativas: O significado para o trabalhador de enfermagem	Compreender o significado do lidar com substâncias psicoativas para os trabalhadores de enfermagem que atuam em clínica médica de uma unidade hospitalar.	BDEFN (2004)
MARTINS, E. R.C. ZEITOUNE, R.C.G. FRANCISCO, M.T.R. THELMA, S. MARTA, C. B	Concepções do trabalhador de enfermagem sobre drogas: a visibilidade dos riscos	Descrever o uso de substâncias psicoativas pelos profissionais e as concepções de tal sobre os riscos de seu consumo e sua relação com o trabalho.	LILACS (2008)
DIAS, J. R. F. ARAÚJO, C. S MARTINS, E.R.C CLOS, A.C FRANCISCO, M T. R	Fatores predisponentes ao uso próprio de psicotrópicos por profissionais de enfermagem.	Investigar os fatores predisponentes para o uso de substâncias psicotrópicas, evidenciaram-se alguns fatores, tais como: estresse elevado, carga horária ocupacional, cobranças e insatisfação no ambiente de trabalho ou familiar.	CINAHL (2011)
BAGGIO, M. A. FORMAGGIO, M.F.	Automedicação: desvelando o descuido de si dos profissionais de enfermagem.	Compreender o significado do (des) cuidado de si dos profissionais de enfermagem, a partir da prática da automedicação.	BDEFN (2013)



VIEIRA, T. G BECK, C. L. C DISSEN, C. M CAMPONOGAR A, S GOBATTO, M COELHO, A. P. F	Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva	Identificar o adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva.	BDEF (2013)
PERRY, LIN; LAMONT, SCOTT; BRUNERO, SCOTT; GALLAGHER, ROBYN; DUFFIELD, CHRISTINE	A saúde mental dos enfermeiros em ambientes hospitalares agudos: uma pesquisa transversal.	Descrever o estado de saúde mental e as características relacionadas dos enfermeiros que trabalham em dois hospitais de ensino metropolitano agudo.	CINAHL (2015)

Fonte: Construído pelos autores a partir das bases de dados SciELO, Lilacs e Bdenf 2012 a 2017.

DROGAS PSICOTRÓPICAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

As drogas psicotrópicas agem no sistema nervoso central (SNC) e passam a produzir alterações de comportamento, humor e cognição, levando o indivíduo à dependência. Nesse sentido, a palavra psicotrópico é composta de duas outras: psico e trópico. Psico é de origem grega e se refere à dimensão psíquica do homem, já o trópico deriva de tropismo, que é atração por algo (DIAS et al, 2011). Os agentes psicoativos atuam de três maneiras, tais como: deprimindo, estimulando e perturbando o SNC. As drogas depressoras têm a potencialidade de atuar diminuindo a atividade neuronal, afetando o cérebro e fazendo com o mesmo trabalhe de forma lenta, gerando diminuição da atenção, concentração, tensão emocional e a capacidade intelectual. As substâncias estimulantes atuam acelerando o funcionamento do SNC, os psicofármacos perturbadores têm a função de produzir distorções no funcionamento do cérebro, como, por exemplo, delírios e alucinações (MARTINS et al, 2009).

Segundo Moutinho; Lopes, (2008), o profissional de enfermagem possui facilidade em obter os agentes psicotrópicos no ambiente hospitalar, o que sugere a susceptibilidade à automedicação, influenciando negativamente no seu comportamento, gerando diminuição no

rendimento, absenteísmo, culminando em uma convivência complexa e desconfortável. Essas substâncias apresentam efeito a curto e longo prazo, interferindo na prática do trabalhador de saúde, visto que alguns psicofármacos podem induzir o profissional a cometer erros durante a execução das suas práticas laborais, comprometendo, portanto na qualidade da assistência do paciente.

Sendo assim, as consequências da utilização de psicotrópicos perpassam a saúde individual, uma vez que os efeitos dessas drogas podem interferir na segurança do paciente, que o Ministério da Saúde, no uso de suas atribuições criou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) em 2013, por meio da Portaria GM/MS nº 529/2013, com o objetivo de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). O profissional de enfermagem “tem conhecimento” que outros trabalhadores podem se utilizar de drogas no contexto de trabalho, tornando evidente que relegam sua formação ética, revelando, porém, que a aproximação ao uso de droga é realmente uma experiência vivida que extrapola a lógica racional, que aponta o certo e o errado. (PERRY et al, 2015).

UTILIZAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS PELOS PROFISSIONAIS: FATORES PREDISPONENTES

Nesse contexto, segundo Dias et al (2011), diversos fatores atuam contribuindo para que os profissionais de enfermagem façam o uso desses agentes psicotrópicos, tais como: carga horária de trabalho, o estresse gerado pelo ambiente laboral, que por muitas vezes culminam gerando a insatisfação e consequentemente desinteresse pelo o que faz. Além disso, o processo de lidar com o sofrimento alheio, gerando assim, a angústia, medo e sofrimento psíquico, que culmina interferindo na homeostase do sujeito que cuida.

O trabalhador de enfermagem enfrenta uma diversidade de situações, tanto em sua vida pessoal como profissional relacionada às dificuldades econômicas, aos transtornos do ritmo acelerado da vida urbana geradores de estresse físico e emocional, faz com que eles utilizem os psicofármacos como uma estratégia para aliviar as tensões do dia a dia (BARROS; GRIEP; ROTENBERG, 2009).

Corroborando com o autor supracitado, Vieira et al (2013), afirma que devidos os trabalhadores de enfermagem conviverem com pessoas que lidam diariamente com substâncias psicoativas no ambiente hospitalar, que por terem o conhecimento das suas ações, passam a ter livre acesso a essas drogas, e consequentemente utilizam estas como meio de buscar aliviar o estresse da sua rotina de trabalho.

A equipe de enfermagem possui profissionais capazes de diversas funções em sua área de trabalho, carregando consigo responsabilidades importantes, no qual o mesmo tem que se tornar flexível para solucionar diversas situações expostas em seu ambiente de trabalho. Com isso a carga de trabalho levado, os profissionais tendem a passar horas sobrecarregados, onde sua condição física e principalmente a mental acaba sendo afetado, fazendo com que o profissional deixa sua vida social de lado, descuidando de sua saúde e por consequência gerando doenças (BARROS; GRIEP; ROTENBERG, 2009)

Ainda conforme o autor supracitado, muitos profissionais não possuem conhecimento sobre os efeitos indesejáveis que tais substâncias causam no organismo e dos riscos que as mesmas oferecem, mas ainda assim por acharem que ao fazerem uso de tais substâncias terão alívio para os problemas existentes em seu contexto social, dá continuidade a automedicação. Corroborando com a ideia da carga horária de trabalho como fator predisponente para a utilização de agentes psicotrópicos, os autores Mauro e Veiga (2008) afirmam que a automedicação dos profissionais possa está relacionada com sintomas que são gerados nos profissionais de enfermagem em como principal causa a sua exposição exagerada no trabalho, por exemplo, dores lombares, nos membros inferiores, estresse psicológico, mudança de humor, transtornos do sono, varizes, agonia e aflição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se uma escassez dos estudos que abordasse a utilização de psicofármacos pelos profissionais de enfermagem, mostrando que esta temática é pouco trabalhada pelos profissionais e pela comunidade científica. A utilização dessas drogas intervém diretamente na qualidade dos serviços prestados pelo enfermeiro, visto as inúmeras consequências decorrentes dos psicoativos, passando a interferir na execução de suas práticas, na saúde do trabalhador, bem como refletindo na segurança do paciente.

Além disso, a carga horária de trabalho e o estresse gerado pelo ambiente laboral são apontados como fatores predisponentes para o envolvimento dos profissionais no uso de psicotrópicos. Desse modo, faz-se necessário criar medidas combativas ao estresse gerado decorrente do ambiente de trabalho e elevadas jornadas de trabalho, a fim de trazer benefícios na saúde do trabalhador e contribui também para uma assistência humanizada.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. R. R; GRIEP, R.H; ROTENBERG, L. Automedicação entre os trabalhadores de enfermagem de hospitais públicos. **Rev Latino-am Enfermagem**. 17:(6), 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / **Ministério da Saúde**; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

DIAS, J. R. F; ARAÚJO, C. S MARTINS, E.R.C et al. Fatores predisponentes ao uso próprio de psicotrópicos por profissionais de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**,9(3):445-51, 2011.

MAURO MYC, VEIGA AR. Problemas de saúde e riscos ocupacionais: percepções dos trabalhadores de enfermagem de unidade materna infantil. **Rev enferm UERJ**. 2008; 16: 64-9.

MAURO, M.Y; RODRIGUES, C. A.V. Problemas de saúde e riscos ocupacionais: percepções dos trabalhadores de enfermagem de unidade materna infantil. **R Enferm UERJ**. 16 (1): 64-9, 2008.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. **Texto contexto – enferm**. 2008;17(4):758-64.

MOUTINHO ECVS, LOPES GT. Enfermeiro do programa saúde da família: conceitos e crenças sobre drogas e modelos teóricos explicativos. **Revenferm UERJ**. 2008; 16:51-7.

SILVEIRA, M.; CAMPONOGARA, S.; BECK, C. L. C. As produções científicas sobre o trabalho noturno na enfermagem: uma revisão de literatura. **J. Revista fundam. care**. **Online**, 8(1):3679-3690, jan./mar., 2016..

VIEIRA, T. G; BECK, C.L. C; DISSEN, C. M. Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. **Rev Enferm**. 3(2):205-214, 2013.

e

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:

